



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO EM HISTÓRIA**

**EDITAL Nº 03/2018-PROPEP/UFAL/PPGH
PROCESSO SELETIVO PARA CURSO DE MESTRADO EM HISTÓRIA – 2019.1
PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
ESPELHO**

Questão Geral (todos deverão responder): Durante os anos de 1990, a ideia de que a história vivia uma “crise” parece ter se tornado parte das convicções comuns de muitos historiadores. A solução da “crise das certezas” ou da “crise dos paradigmas” implicaria necessariamente questionar as próprias ideias de certeza ou de verdade. No entanto, ainda hoje parece que a ideia de “crise” não foi abandonada nem tampouco resolvida pelos historiadores, suas reflexões e pela historiografia que produzem. O que está no centro desse debate é a possibilidade do conhecimento histórico. Como a historiografia, a partir da bibliografia sugerida, aborda a questão do conhecimento histórico?

ESPELHO: identificar a “crise das certezas” e as soluções apresentadas a partir da “condição pós-moderna” da historiografia como a “virada linguística, a “virada cultural” ou a “virada interpretativa”; as soluções apontadas pela historiografia não é unânime; é possível questionar a ideia de “crise da história”, colocando sob suspeição tanto o diagnóstico quanto as soluções – aqui a ideia-conceito de tempo é fundamental; incerteza e ceticismo ligados às possibilidades do conhecimento da História; através dos conceitos de tempo, perceber as leituras da crise das ciências humanas em suas ambiguidades e riscos, tanto no campo da história da sociedade quanto no campo da história da cultura; anos sessenta: marca a ruptura epistemológica q se caracterizava pelas análises das estruturas sociais e das relações sociais – inflexão das condições materiais para percepções, símbolos, significados, rituais... daqui a diversidade de abordagens é determinante; essa ruptura na história social se dá através do reconhecimento de novos personagens e, conseqüentemente, dá origem ao interesse pela história de grupos sociais, marginalizados, e gera críticas aos modelos deterministas, que vai também originar uma versão mais radical dessa ruptura, como os pós-estruturalistas ou os chamados estudos “pós-modernos”; ruptura q está ligada a aproximações com outras áreas da ciências humanas: linguística, estudos culturais, antropologia, os estudos literários e, com menor peso, a psicanálise; Roger Chartier – salienta q houve uma expansão da área da História, quebrando as unidades e identidades das grandes tradições historiográficas (q se traduz na perda de confiança nas quantificações; no abandono dos recortes clássicos dos objetos; crítica de noções como

mentalidades ou cultura popular, categorias como classe social, modelos de interpretação (estruturalista, marxista...); Robert Darnton: mundo social como resultante do trabalho simbólico; Carlo Ginzburg: descrição densa; Hobsbawm: história vista de baixo e a emergência de novas abordagens das condições materiais.

Questão Específica da Linha História Social: A partir da bibliografia sugerida, indique e justifique como teórica e metodologicamente a história social informa e organiza o seu projeto de pesquisa.

ESPELHO: A prova deve constar de uma avaliação sobre como é feita a articulação de determinações históricas e suas respectivas hierarquias (classe, raça, gênero) numa explicação e compreensão históricas ancoradas na História Social. O candidato deve deixar claro como a história social e suas ramificações compreendem o relacionamento entre as diferentes esferas de análise e da própria experiência humana em sociedade, tais como cultura e política. Espera-se que o candidato desenvolva as principais questões teórico-metodológicas que dominam a bibliografia indicada, a saber: STARLING, Heloisa M.M. e SCHWARCZ, Lilia. Brasil: uma biografia. SP: Cia das Letras, 2015. - A “herança rural” e o passado colonial, marcado pela mão-de-obra negra escravizada e a grande propriedade monocultora; análise sobre os desafios e a violência enfrentados pelos e contra os negros de origem africana; pós a abolição em 1888 —liberdade conquistada que não garantira a conquista da igualdade; história marcada por um passado escravocrata q impõem impasses para o exercício da cidadania; desigualdade social; Estado brasileiro organizado pelos interesses de uma elite política patrimonialista e patriarcal; identidade do povo brasileiro; democracia é constante construção. ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas. Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. - ideias de nação e cultura: Nação é um artefato, uma construção cultural; nação como narrativa capaz de articular passado, presente e futuro, estável e homogêneo, pertencimento comum, “uma comunidade imaginada”; "nação e a consciência nacional": sistemas culturais anteriores à modernidade; cultura como expressão de experiências de minorias políticas; nacionalidade cultural, estruturas sociais e relações de poder; autorepresentações de grupos sociais e conflito. THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em Comum. Estudos Sobre a Cultura Popular Tradicional. SP: Cia. das Letras, 1998. - história vista de baixo; Marx e marxismo; formação da classe operária inglesa; cultura popular; costumes em comum; o mudanças na relação do trabalho e o tempo de trabalho; relações de trabalho como objeto de pesquisa; lazer do trabalhador; experiência de classe. HOBBSAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. história social; trabalhadores; história vista de baixo e a emergência de novas abordagens das condições materiais e da vida dos trabalhadores e pobres.

Questão Específica da Linha História Cultural: A partir da bibliografia indicada, conceitue os termos “prática” e “representação”, problematizando seu lugar no âmbito da história cultural e discutindo as questões epistemológicas principais que a justificam como perspectiva peculiar no campo da historiografia.

ESPELHO: O candidato (a) deve dissertar sobre a relação da história cultural com as áreas que lhes dão suporte teórico (sociologia, antropologia, filosofia), na perspectiva de

mostrar a influência que este quadro teórico tem quanto a formulação de problemas históricos, método de análise de documento e escrita da história. Devem destacar-se a partir desta proposição: 1- a relação que se dá, dentro desta perspectiva historiográfica, entre as práticas culturais e o universo mais amplo da sociedade (política, economia, social); 2- a relação entre o quadro teórico e a tomada de consciência, por parte do historiador, de problemáticas serem abordadas na documentação; 3- métodos de análise da documentação, principalmente no que tange a questão dos lugares de fala que sustentam os discursos apresentados pelos documentos e/ou por aqueles que produzem o discurso historiográfico (destacam-se as questões levantadas pela história pós-colonialistas e de gênero, as quais questionam a própria figura do historiador como lugar de fala, ao levantar questões como: há diferença entre uma história escrita por um homem ou por uma mulher? Há diferença entre uma história escrita por um europeu ou um latino americano?); 4- Por fim, espera-se que o candidato defina, a partir da bibliografia indicada, conceitos-chave para a história cultural como os de *Prática e Representação*.